

A MAÇÃ

DIRECTOR:
CONSELHEIRO X. X.



ANNO IV - N. 198

RIO DE JANEIRO,
21 DE NOVEMBRO DE 1925

Usam pelles as mulheres:
Urso, raposa ou doninha...

Mas tu, leitor, qual preferes:
A da raposa, ou a minha?

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro XX.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar. — Tel. Norte 4682

Administração: Rua da Quitanda, 59 — Telephones Norte 4594 e 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atrazo de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:		Capital:	
Anno.	26\$000	Numero avulso	\$500
Anno (sob registro) ...	50\$000	Atrazado.	\$600
Numero avulso	\$600	Idem, sob registro mais.	\$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:		Registrado:	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê		Em papel assetinado	
1 pagina	250\$000	1 pagina	200\$000
1/2 "	130\$000	1/2 "	110\$000
1/4 "	70\$000	1/4 "	60\$000
Capa anterior - (cores) ..	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2a. a	530\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

A CEIA DOS
FADISTAS(PARODIA Á PEÇA "A CEIA
DOS CARDEAES")

POR

MARIO MARQUES

Preço: 2\$000=Pelo Correio, 2\$500

.....

EDITOR E DEPOSITARIO:

LIVRARIA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78

RIO DE JANEIRO

Lulu, perdido na Avenida, procura o guarda civil :

— "Seu" guarda, o senhor não encontrou por ahi um pae sem seu filhinho ?

E cahindo em pranto:

— Eu sou o filhinho !...

Entre pirralhas:

— Porque tu não brincas com as tuas bonecas, hein, Lili ?

— E' porque eu quero guardal-as para meus filhos.

— E se tu não casares, e não tiveres filhos ?

— Ficam para meus netos !

ODONTOL

PASTA PÓ-ELIXIR
DENTIFRICIOSMantem a
hygiene
da boccaCLARÊAM E
CONSERVAM
OS DENTESPerfumam
o halitoEm todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias.
ou no
deposito.F^{co}. GIFFONI

1.º DE MARÇO 17

SORÉT E'

SOBERANO

NOS CASOS DE ENFRAQUECIMENTO DOS NERVOS,
FALTA DE MEMORIA, INSOMNIAS E FALTA
DE APPETITE

ELIXIR DE SORÉT VENDE-SE EM TODAS AS
DROGARIAS E PHARMACIAS, APPROVADO PELA DIRE-
CTORIA DE SAUDE PUBLICA em 26-6-1919 sob N. 97

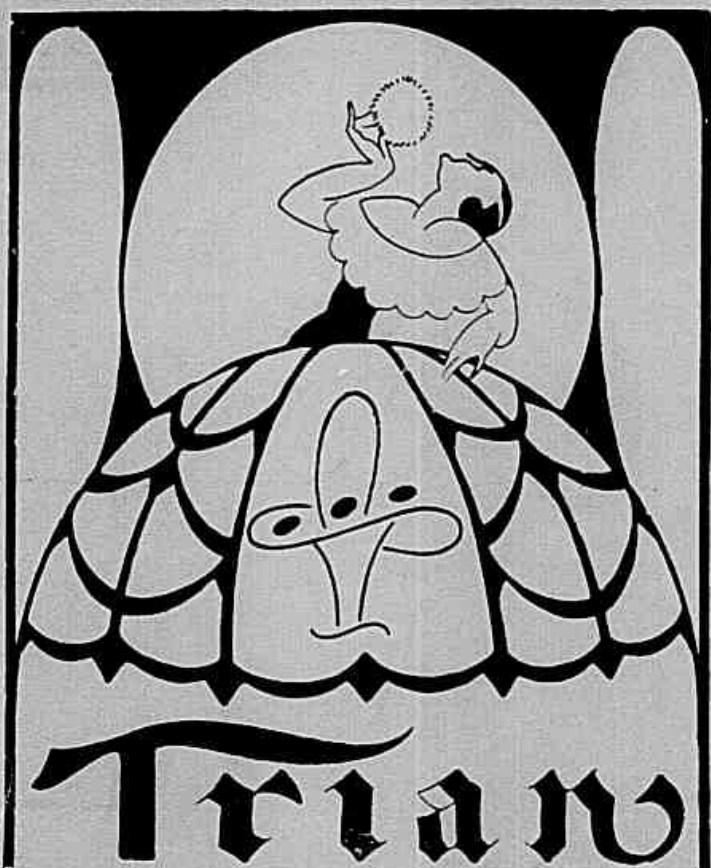


BIOTONICO FONTOURA

O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE



App. pelo D. N. de Saude Publica, em 27-4-1918, sob o N. 175



TRIAN

AGUA DE COLONIA
cara, mas superior
a todas as outras.
PÓ DE ARROZ barato
mas bom.

No jardim Zoológico

- Papae, um leão pode entrar no céu?
- Não, meu filho: que idéa!
- E um padre?
- Naturalmente.
- E se um leão comer um padre?

O primeiro amor que tive
Botou-me sal na moleira ...
Nem assim aprendi nada,
Vivo teimando na asneira!

O amor é a subserviência rehabilitada. — Jean
Dolent.

Uma mulher incompreendida é sempre uma
mulher que não comprehende os outros. — Carmen
Sylva.

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro.
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS
no Thesouro.
PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á
Rua Visconde de Itaborahy, 67, Extracções diarias ás
2 1/2, e ás 3 horas nos sabbados.

LOTERIA FEDERAL

A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

EXECUTA COM PERFEIÇÃO E NITIDEZ IMPRESSÕES DE
ALBUNS, REVISTAS E TODO E QUALQUER TRABALHO
CONCERNENTE A'S ARTES GRAPHICAS
ESPECIALIDADE EM IMPRESSÕES DE CHROMOS,
TRICHROMIAS, ETC., ETC.

HERMES POTTES

Rua Paulo Frontin, 103
(ESPLANADA DO SENADO)

Telephone CENTRAL 2793 - RIO DE JANEIRO

Mulher sem amor é igual a homem sem tra-
balho. — Charles Chincolle.

E' indubitavel que a mulher, seguindo a evo-
lução geral da sociedade, deve ir obtendo, aos pou-
cos, uma certa autonomia. Esta não pode ser con-
seguida, porém, abruptamente. As aves creadas na
sombra, quando defrontam a luz de repente, encan-
deiam-se e batem com o papo na parede. E a mu-
lher não é mais que um passaro secularmente ali-
mentado em viveiro fechado, e que pretende, agora,
medir com a ponta da aza os abyssos luminosos
do céu. — X. X.



NO BANHO

USAI

ARISTOLINO

e para as MOLESTIAS da PELLE

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos

Vermelhidões
Comichões
Irritações
Frieiras
Feridas

Caspa
Perda de cabelo
Doras
Eczemas
Darthros

Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamações

S A B Ã O

LIQUIDO MEDICINAL



Potins.



Expressões perigosas

As duas amigas são intimíssimas. Ha dias o marido de uma procurou a outra, para comunicar-lhe que a esposa adoecera.

— Eu vim dizer-lhe que fulana está guardando o leito...

— Ah! que pena! — fez a amiga.

E sem malícia:

— Ella está sosinha ?

E elle:

— Evidentemente. Então, madame, para "guardar no leito", é indispensavel, sempre, um casal ?

Como os segredos "transpiram..."

A formosa senhora é um espirito interessante. Amiga das suas amigas dá-lhes, como se diz no "Fôra do Sério", grandes provas de amizade. Não ha, entretanto, confidencia d'estas, que, contada á linda creatura, não seja conhecido, logo no dia seguinte, por dois ou tres rapazes, dos mais bilontras da cidade.

— Ah, minha filha, — queixa-se a leviana; — não me dêem os seus segredos para guardar. E deliciosa de sinceridade:

— Que é que não "transpira"... debaixo de um lençol ?...

Desencantamento

O brilhante homem de letras alimentou, durante doze annos, aquella paixão romantica pela esposa do amigo. Suspiros e versos encheram dois lustros e meio. Até que, um dia, por um descuido, a moça cahiu. E no dia seguinte, quando a creatura esperava uma palavra de carinho agradecido, recebeu, pelo telephone, o golpe cruel.

— Fulana, está tudo acabado entre nós !

— Tudo ? Por que ?

E elle:

— Não sei; tenho nojo de ti !

Que o caso sirva ás outras, como lição.

O "senatórium"

Os dois illustres paes da patria vinham pela Avenida quando em frente ao Lyceu de Artes e Officios encontraram o conhecido homem de negocios, A. V., o qual ia tratar do caso do hospital para os empregados no commercio.

— E' verdade, — observou, de repente, um dos congressistas, — ha asylo para tudo: só nós é que não tratamos de um para nós !

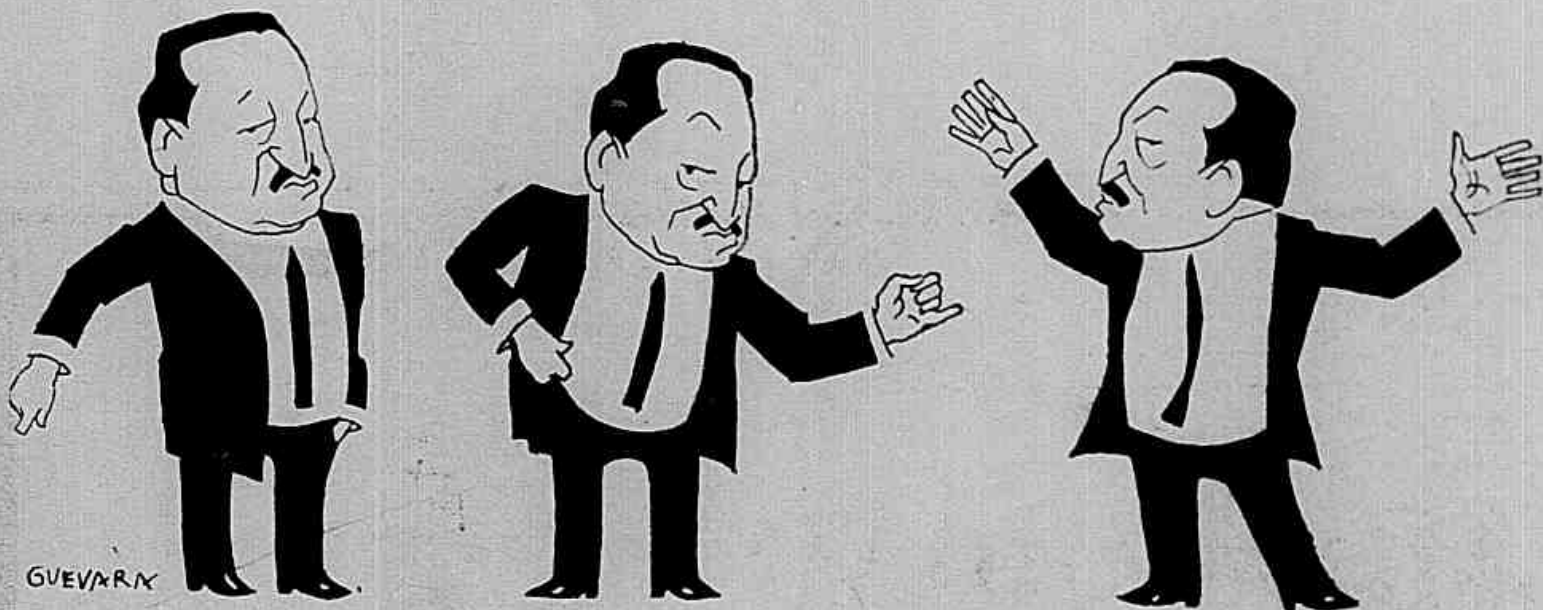
E para o outro:

— Vamos arranjar um "senatórium" ?

OLHO DE VIDRO

BONECOS FALANTES

(NO SENADO)



O SR. ANTONIO MONIZ — Sr. Presidente, eu e um dos nossos pares, o sr. Moniz Sodré, somos primos; e os antigos já diziam: "primus inter pares" !

VANADIOL

**FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
E EM QUALQUER IDADE
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
EFFICAZ REVIGORADOR
DA
SAÚDE**

*** Em certa cidade do interior do Ceará vivia, ha muitos annos, uma velhinha, que se particularizava pela sua doçura, pela sua castidade. Simples e boa, Dona Emerenciana atravessára a mocidade com toda a innocencia da infancia: e, quando entrou pela velhice, a sua bocca estava tão limpa de um beijo, e o seu coração tão virgem de um affecto peccaminoso, como na hora da seu nascimento. A sua pureza constituia a sua gloria, o seu orgulho, a sua fortuna, e era com verdadeira ferocidade que ella defendia, através da vida, esse thezouro inestimavel.

Certo dia, aos 75 annos, D. Emerenciana adoe-



ceu. Adoeceu e, sentindo os passos tristes da morte, poz-se de repente a chorar.

— Que é isso, D. Emerenciana, que é isso? não chore! — pediam, carinhosas e compadecidas, as senhoras que lhe serviam de enfermeiras.

Sem conter as lagrimas abundantes, com a cabeça branca e tremula apoiada nas mãos engelhadadas, a velhinha explicou, vencendo todos os escrúpulos do seu pudor, o supplicio da sua vida: ella ia morrer virgem, pura, immaculada, innocente como nascera!

— Está, então, arrependida? — indagaram, espantadas, as senhoras.

E a velhinha, debulhando-se em lagrimas:

— Não é arrependimento, não, minhas filhas; mas é que... ninguém acredita!...

E continuou a chorar.

TELEPHOE DO ESPECIALISTA

— Sim, minha senhora, é frequente, na gravidez, aggravar-se esse corrimento, que se chama leucorrhéa e do qual soffrem muitas moças e meninas porque abusam da saúde e não se queixam ou não usam o remedio apropriado.

— O unico effcaz e inoffensivo é o BLENOL.

— E' urgente começar a tomal-o para evitar soffrimentos ao nasciturno e á mãe no acto da «deliverance».

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 41.

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), Leucorrhéa (flores brancas), **Metrites**: cura radical em poucos dias por meio de injeccões intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : : Tel. 6181 Central

Chronica Photographica da Cidade

AS FESTAS DA SEMANA



1 — Ao alto, senhoras que tomaram parte na festa húngara, realizada nos salões do Fluminense F. C.
 2 — O dansarino Mamede dos Santos, que se exhibiu no Theatro João Caetano, durante 25 horas, dançando sobre cacos de garrafa. — 3 Festa nautica do Club de Regatas Flamengo. Aos lados, dois instantaneos "chics da Cidade."

NOITE DE ORGIA

PAGINA D' "A CAPITAL" DE

EÇA DE QUEIROZ

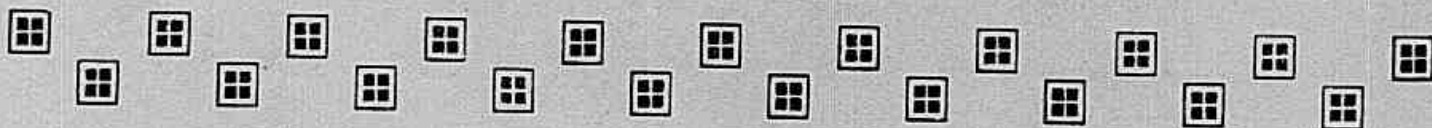
O grande successo das letras luso-brasileiras é, no momento, a publicação da obra inédita de Eça de Queiroz, e, especialmente, dos seus dois romances, "A Capital" e o "Conde de Abranhos". A pagina, que aqui publicamos, tirada ao primeiro d'esses volumes, vem mostrar ao publico das duas patrias o mesmo Eça de sempre, com o seu poder descriptivo seguro, e cuja penna, como nenhuma outra no idioma, pintava os aspectos mais sublimos ou mais repugnantes da vida.

Ao chegarem aos salões de baile, a quadrilha final começava e o "can-can" electrificante do "Orphée aux Enfers" fez-lhe reviver as excitações. O baile tomava o aspecto d'uma troça bebada: pessoas desmascaradas tinham expressões de fadiga imbecil, outras agitavam-se, bruscas, de mau humor, violentas; só alguns, roucos de gritar, iam ainda balbuciando pihérias. Arthur, deante da bacchante, debatia-se furiosamente: o alcool dava-lhe a raiva dos movimentos convulsivos; punha uma colera no bater dos pés, um frenesi no agitar dos braços; o capuz do dominó cahira-lhe, o botão do collarinho saltara, e com a face livida, machucada, suada, torcia-se n'uma demencia, soltando ganidos. Mas ao som estridente da orchestra, o galope começou; era uma confusão amarfanhada de corpos engalfinhados, arremessando-se desengonçadamente, com pulos grotescos, patadas desesperadas no soalho... Uma poeira suffocava, e o regente, com o collete repuxado, a camisa apparecendo-lhe na cinta, agitava a batuta, impellindo os agudos. A espaços, nos rythmos mais pausados, toda aquella grossa multidão se balançava, tomando folego, como uma vasta aspiração arquejante... Mas logo os compassos electrificantes estalavam: o regente desengonçava-se, as faces inchadas sopravam nos clari-

netes, e os estridores das flautas e os uivos das rebecas partiam, impellindo o galope, como chicotadas sonoras atiradas aos rins da canalha. Todos se arremessaram. Caudas de vestidos descosiam-se, tranças postiças cahiam sobre as costas, penduradas por um gancho, vozes agudas gritavam n'uma exaltação impetuosa; e turcos, Achilles, dominós, pastorinhas, fadistas, prostitutas — bebados, cambaleantes — iam n'um tropel de troça, n'um turbilhão circular — enquanto o ponteiro negro já marcava, gravemente, a primeira hora triste de Quarta-feira de Cinzas.

A ultima sensação clara d'Arthur foi a sua entrada n'uma tipoia, com uma mulher: doido d'alcool, abraçado a ella n'um frenesi, procurava mordel-a; ella repellia-o, soccava-o; elle arremessava-se e luctavam, esguedelhando-se, enquanto a tipoia rolava a trote largo, na rua já clara, onde as liteiras iam tocando as suas vaccas.

Quando accordou, ao meio-dia, achava-se deitado n'um cubiculo escuro, de cheiro infecto. O seu olhar estremunhado, vagamente inconsciente, fixava-se n'uma cortina escarlate, que a luz d'uma saleta, fóra, trespassava. Estava em mangas da camisa, com as botas calçadas. Ao seu lado, uma mulher estirada resonava alto. Ficou um momento entorpecido, sem memoria, ouvindo, fóra, alguém mexer em louça, um arrastar de chinelas. Então o baile, o can-can, a bacchante, reviu tudo nitidamente, como na vespera, á luz crua do gaz... Sentia um mau gosto na bocca, uma dôr lancinante na nuca e tinha a certeza, sem a vêr, que a creatura a seu lado não era a bacchante e devia ser medonha, suja, com um halito pestifero. Como viera alli parar, áquelle catre de que sentia o



NOITE DE ORGIA

PAGINA D' "A CAPITAL" DE

EÇA DE QUEIROZ

enxergão de palha molle? E quasi tinha medo de saber, de vêr: achava-se bem n'aquella escuridão, com todo o corpo derramado, uma somnolencia vaga errando-lhe no cerebro, nas palpebras. E então, immovel, com os olhos cerrados, como se nas trevas bestiaes em que o seu espirito estava ainda afogado uma auroa espiritual se levantasse devagar, começou a recordar, a vêr deante de si toda uma paisagem do Mondego, por uma tarde de verão: nos salgueiros espessos onde a sombra está enlevada e adormecida, os passaros chilram alegremente; nas collinas d'uma doçura suave de linhas, casas branquejavam e sob o céu d'um azul claro, transparente, o rio corre, com um vagar saudoso, n'uma toalha limpida em que pedaços d'areia reluzem; alguma cousa de dôce, discreto, terno, erra no ar subtil, e devagar, um bote onde negrejam batinas vem encostar debaixo dos choões, junto á entrada melancolica da Quinta das Lagrimas... Via-se alli, passeando com amigos, na doçura pacifica da tarde clara, falando de poetas, recitando versos, ou então, calado, perdido n'algun scismar romantico e nobre. Depois, via um pedaço da estrada d'Oliveira d'Azemeis a Ovar, onde, no fundo de terras baixas, um regato corre, entre altas hervas, todo escurecido pela sombra que derramam as arvores debruçadas; uma frescura eleva-se da agua, da herva verde... E sentava-se alli, com um livro, cheio do entermecimento que lhe davam aquellas florescencias frescas e as aguas humildes... Patas d'insectos roçavam a superficie do ribeiro quasi parado; os musgos cobriam as pedras do seu avelludado tenro e florzinhas azues, rôxas, timidas, pequeninas, exhalavam um vago aroma agreste; madresilvas, agitadas n'um movimento do ar, faziam errar o seu per-

fume delicado; um silencio dôce, em que só se ouvia o gotejar do fio d'agua, dava um abrigo terno ás almas delicadas — e a sua dilatava-se, enchendo-se da serenidade das cousas, cobrindo-se de transparencias, e exhalando como um aroma proprio, uma sympathia ascendente.

De repente, a mulher a seu lado saltou para o chão e com passadas molles que faziam ranger o soalho, foi beber agua no jarro: espreguiçou-se, equilibrando-se ainda mal nos pés e correu a cortina escarlata: uma luz larga entrou, bateu nos olhos d'Arthur — e ficaram pasmados um para o outro sem se conhecerem, tristes.

Arthur, sem uma palavra, saltara tambem para o chão e enfiava o paletot que ficára aos pés da cama, enquanto a mulher apertava atabalheadamente uma saia, com tonturas ainda, que a faziam, por momentos, encostar a mão á parede, soprando com força.

Arthur tinha agora uma curiosidade, em que havia uma repugnancia, de saber se tinha beijado aquelles beiços, ainda rôxos do vinho da vespera, e tocado aquelle corpo molle, cahido, gasto, que exhalava um cheiro acre; mas não se atreveu a perguntar. Não disseram uma palavra: a mulher vestia-se á pressa — e Arthur, remexendo nos bolsos, atirou para a meza, a pagar a hospitalidade, os seus ultimos dez tostões. Era tudo o que possuia. Depois procurou o chapéu, mas não apparecia; e a mulher, então, com uma voz rouca, como se lhe faltasse a campainha da larynge, disse:

— O senhor deixou-o talvez no baile, no alugador de fatos...

E como ella mesma se mascarara d'homem, poudo dar a Arthur o chapéu que usara, — um chapéo desabado, immundo, sem fita, e todo pisado de solas de botas.

EÇA DE QUEIROZ

Sedas novas;
Sedas modernas;
Sedas verdadeiras;
Sedas garantidas.

Sempre os menores preços
Comprem na

NOTRE DAME DE PARIS

182 OUVIDOR

ANNO IV == N. 198

Rio de Janeiro, 21 de Novembro de 1925

LICÇÃO DE "COUSAS"

O engenheiro Conrado Pontes era um espirito superior. E como um espirito superior, não se cançava de declarar, nas rodas intimas:

— Eu, quando tiver de escolher esposa, fal o-ei entre as creaturas de intelligencia emancipada, que vêem a vida como ella é, e não com os oculos azues das fantazias convencionaes. Todas as infelicidades domesticas nascem do conflicto entre a verdade das cousas e o véo da illusão com que os homens as cercam, para que as mulheres não os vejam. A minha esposa, isto é, a creatura que tenha de tomar esse titulo, deve, assim, penetrar na vida de olhos abertos.

E não foi com outro pensamento que, ao interessar-se por esse lindo anjo que era a Mariasinha Peixoto, filha unica do desembargador Guedes Peixoto, o illustre engenheiro tratou, logo, de arrancar-lhe, uma a uma, com a pinça da sciencia, as cataractas rosadas, ou azues, que a impediam de ver, em todo o seu esplendor, e com toda a sua brutalidade, o que elle chamava a «verdade da vida». O perfume e o colorido da flor, o canto do passaro, o ruido surdo dos insectos, não eram simples enfeites creados pelo capricho da natureza: eram armas com que as especies luctavam para a fecundação, para a multiplicação, para a sua eternização, em gerações, successivas. Tudo luctava pelo «amor»; o «amor», comtudo, não era um «fim», mas um «meio». O fim de tudo era a procreação.

Era essas cousas que, certo dia, ao entardecer, o engenheiro contava á Mariasinha Peixoto, á sombra da grande mangueira que havia em frente á casa de moradia, na fazenda do «Poço Fundo», quando se vieram approximando, amorosamente, um touro e uma vacca do curral.

— Ahi está — apontou Conrado Pontes, satisfeito por ter á vista, naquella licção occasional, uma confirmação viva das suas theorias. — Ahi está esse touro, animal primitivo, estúpido, pesado. A posse da companheira é um acto instinctivo, mas sem brutalidade. Elle jamais a possuirá á força, jamais a tomará pela violencia.

Mariasinha ouvia o noivo, calada. Aventurou, comtudo, uma pergunta:

— E como é que elle sabe que ella o deseja? Hein?

— Como é? Pelo olfacto. No seu dezejo, o animal feminino deixa escapar de si, do seu ser, do seu organismo, odôres que são a expressão do seu dezejo. O outro animal sente, percebe com o olfacto, e sabe, então, que é dezejado. A Natureza é grandiosa, sublime de pudor, na sua intelligencia!

Anoitecia. Insectos ferviam na sombra. As cousas todas convidavam-se, em segredo, para as nupcias misteriosas da noite. Acompanhando a surdina voluptuosa da natureza, a voz de Conrado Pontes tornava-se cada vez mais cariciosa, mais doce, ao ouvido da noiva. De subito, a moça estremeceu, num arrepio.

— Conrado! — gemeu, num movimento nervoso, de gatinha amorosa. — Tu estás constipado?

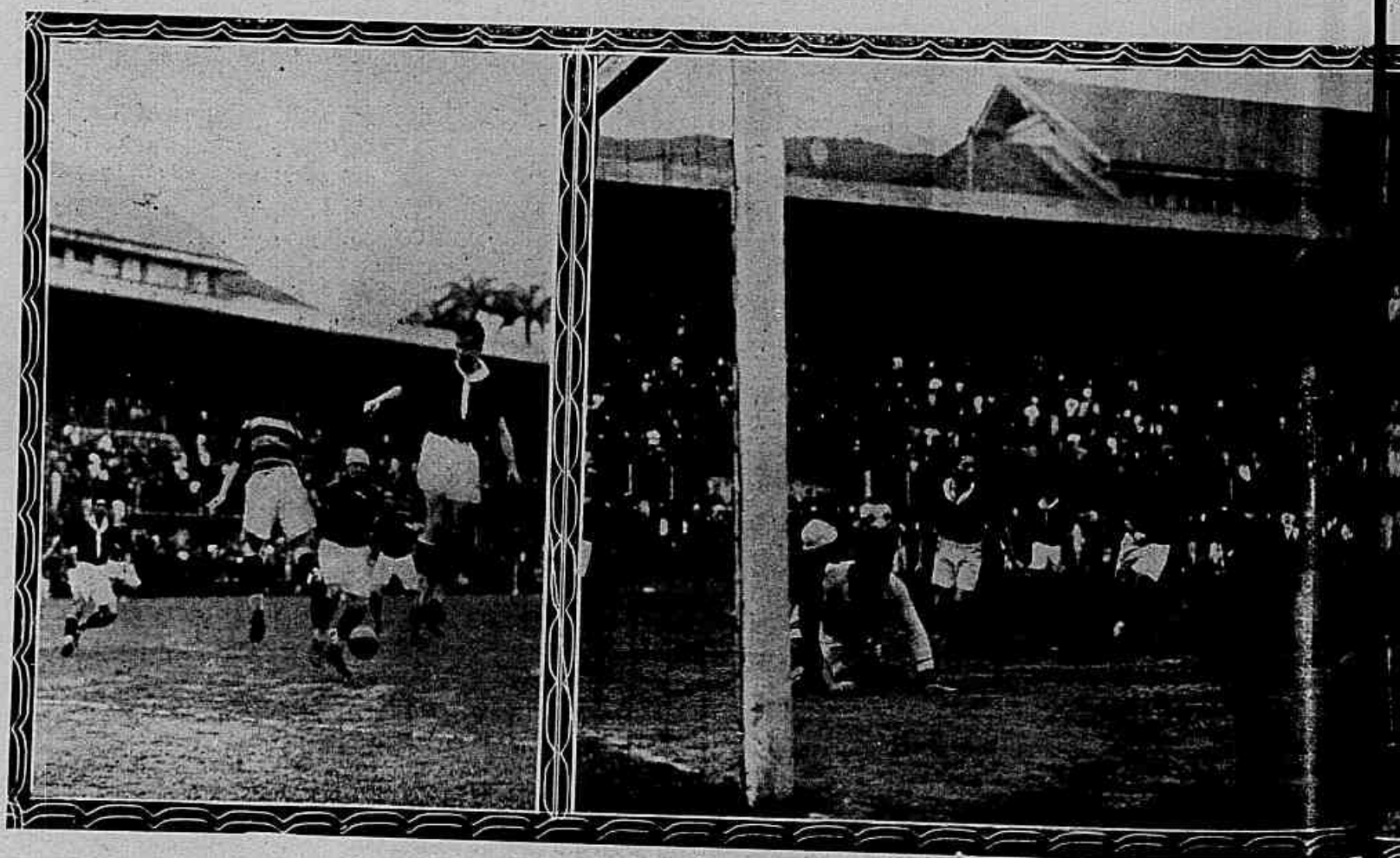
E quasi num suspiro:

— Não estás sentindo cheiro nenhum, não?

CONSELHEIRO X. X.



Teams do "Vasco" e do "Flamengo" que jogaram domingo ultimo, em dispo

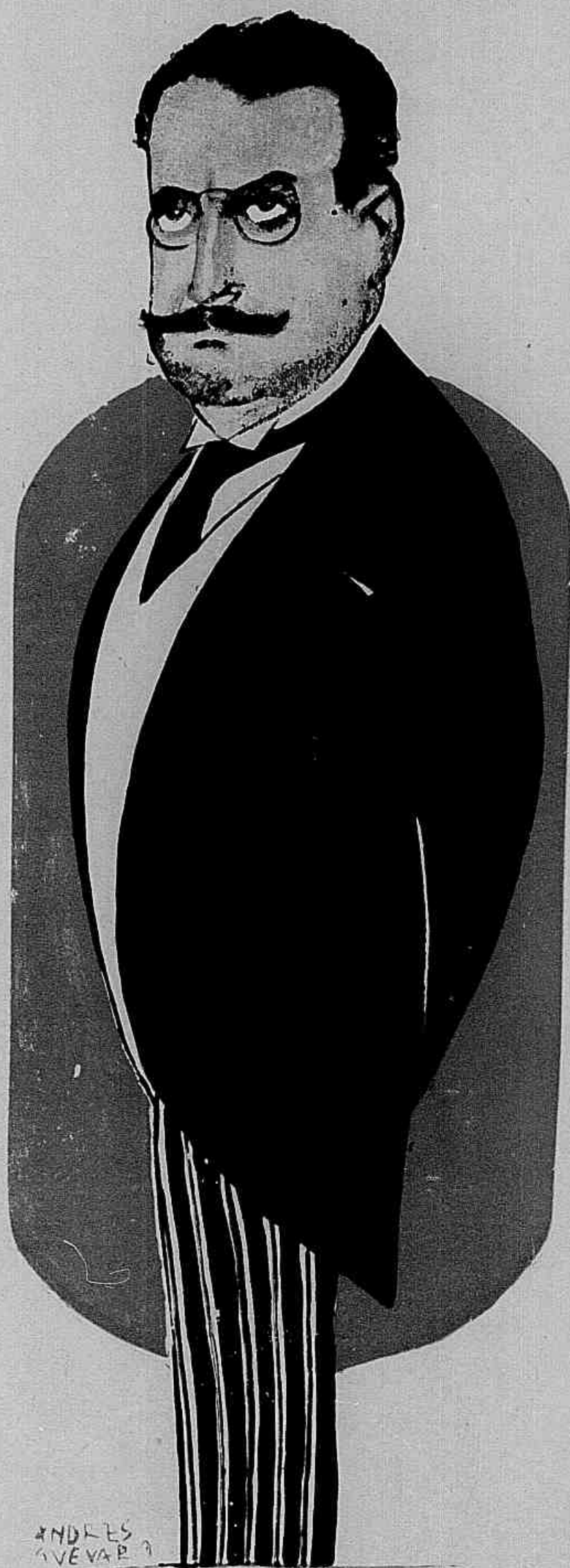




...rosa do título de campeão da cidade. O jogo terminou empatado pelo score de 1x1.



FIGURAS PAULISTAS



DR. FIRMIANO PINTO

(Ex-Prefeito de São Paulo, e ídolo da sua população)

FIGURAS PAULISTAS

DR. FIRMIANO PINTO

Pelos meados de julho de 1924, a nação estava, já, ao corrente do que succedia em São Paulo. Era verdade que, à medida que se passavam os dias, mais se accentuava a impossibilidade de uma victoria dos rebeldes. As forças revolucionarias, quasi cercadas, só podiam reduzir os seus effectivos, ao passo que o governo legal dia a dia mandava novos elementos de combate, que os Estados lhe enviavam. Até que, nos ultimos dias do mez, foi noticiada a chegada, ao Rio, do prefeito da Paulicéa, que viéra por via marítima.

— Vem propor negociações ao presidente da Republica! — diziam uns.

E outros :

— O Prefeito é isidorista ! Tanto assim que foi conservado no poder, e tem sido o intermediario das propostas dos rebeldes ao Carlos de Campos !

A conferencia havida entre o chefe da nação e o dr. Firmiano Pinto, que regressara, logo no dia seguinte, a Santos, fazia crescer essas suspeitas. E foi preciso que a lucta terminasse, que os rebeldes batesses em retirada sertão a dentro, para que se soubesse, de modo seguro, a verdade das cousas.

Era Firmiano Pinto prefeito de São Paulo quando rebentou a revolução. Simples politico, soldado de um partido, a sua obrigação era, talvez, correr para os Campos Elyseos, e ficar ao lado do presidente, abandonando a cidade quando este a abandonou. A sua intelligencia encarava, porém, as suas funcções sobre outro aspecto. Carlos de Campos era presidente do Estado, e, em Santos ou em Mogy das Cruzes, estaria, de qualquer forma, dentro do Estado. Elle, não. Abandonar a capital, seria abandonar a população que nelle confiava, aos azares de um mau destino.

— Vamos. O senhor deve partir comnoso ! — declarou-lhe um politico.

Firmiano Pinto pediu duas horas para reflectir. Antes, porém, de terminado o praso, declarou :

— Não ; eu fico !

E explicou, didicido :

— O Prefeito de uma cidade tem uma missão apostolica. A população está sem quem a dirija, e põe os olhos em mim. Eu fico com os que ficarem na cidade. Que se diria de um sacerdote ou de um medico que fugisse, abandonando a morte uma cidade pestuada ? O presidente do Estado podia servir de refen, e a sua permanencia, aqui, seria uma temeridade, um sacrificio inutil. A minha, é uma necessidade.

E resolutio :

— Por isso, eu fico !

E durante um mez, isto é, durante todo o tempo do predomínio dos rebeldes em São Paulo, foi infatigavel. Era bem o timoneiro que, no meio da tempestade, vendo partir-se os mastros, romper-se as taboas da embarcação, se mantém, impassivel à roda do leme. A administração, por toda a parte, se desorganisava, sob as mãos inhabeis dos militares revolucionarios, investidos nos cargos de responsabilidade; o governo municipal manteve-se, entretanto, sem alteração, funcionando regularmente no meio da tormenta, procurando o Prefeito salvar, por todos os modos, a vida do seu povo e a belleza da sua cidade.

Seguro da sua missão, pouco lhe importavam os commentarios.

— O Prefeito adheriu aos revoltosos ! — diziam uns.

— O Prefeito está de accordo com o Isidoro ! — gritavam outros.

E foi quando chegou ao Rio, acompanhado de um filho, o dr. Firmiano Pinto. Recebido immediatamente pelo Presidente da Re-

publica, regressou, dois dias depois.

— Veio como emissario dos rebeldes ! — dizia-se.

E foi, para toda a gente, uma surpresa, quando se soube, dias depois, que, após essa conferencia, havia o chefe da nação providenciado junto ao Thesouro, para que este mandasse pagar em Nova-York, no dia exacto, uma das prestações do emprestimo municipal de São Paulo. Sitiada, com os seus serviços paralyzados, a cidade não tinha recursos para saldar o seu compromisso. E como admittir que fosse um revoltoso, um adversario, e não um homem de bem, e leal, o administrador a quem o governo federal attendia tão promptamente, no meio das difficuldades do momento ?

Ameaçado São Paulo pelo bombardeio das forças legaes, a acção do Prefeito foi providencial. Agindo perante uns e outros para que se salvasse aquelle patrimonio da civilisação brasileira, conseguiu elle que os rebeldes abandonassem a cidade, tomando o caminho do interior. E só então foi que respirou e regressou, com a consciencia desafogada de um homem que acaba de cumprir heroicamente o seu dever, — dever de caracter, dever de honra, dever de coração.

Pacificado tudo, começam, porém, os inqueritos. Com os olhos vendados, a Justiça, como o Amor, está sujeita a enganar. E a Justiça, no seu primeiro impulso, aponta Firmiano Pinto ao Brasil como um dos cumplices de Isidoro e João Francisco.

— E' falso ! — grita São Paulo, inteiro.

— E' falso ! — gritam gregos e troyanos.

Carlos de Campos tem a palavra :

— O dr. Firmiano Pinto merece toda a confiança do governo e do povo de São Paulo ! — declara uma nota official, no dia, mesmo, em que era o Prefeito denunciado.

E o illustre paulista voltou ao seu posto, como um benemerito, como um d'esses homens que se preocupam mais com o tribunal de sua consciencia do que com os da justiça humana, e, mesmo, da opinião popular.

Não era essa, entretanto, a primeira vez que o dr. Firmiano Pinto se dava em holocausto à sua cidade. Não era a primeira, nem será a ultima. Certa vez, achava-se elle afastado do cargo, por molestia. Os politicos municipaes achavam-n'o doente, precisado de repouso.

— Que é que o senhor tem, dr. Firmiano ? Está tão pallido... — dizia um.

E outro :

— Como o senhor está magro !...

— O senhor não tem nada no coração ?

— Se o senhor não repousar, morre !

O Prefeito afastou-se do cargo. Foi para uma fazenda no interior. E lá estava, a meditar sobre as suas molestias imaginarias, quando soube que se preparava, na sua ausencia, a reforma do contracto da Telephonica, o qual garrotearia São Paulo, atirando-o às unhas da poderosa empresa que explora aquelle serviço. De um salto, o Prefeito poz-se de pé, tomou um automovel, pulou para um trem, e vinte e quatro horas depois, reassumia o seu cargo, impedindo que se consummasse a expoliação, a qual, em surdina, se queria emprestar a solidiedade do seu silencio !...

Agora, está São Paulo homenageando o seu Prefeito, pelo qual tem, segundo se diz, verdadeira adoração.

— Não é um Firmiano — dizia um trocadilhista do Anhangabahu.

E com emphase :

— E' um « firme-animo » !

O trocadilhista foi lynchado, e atirado do alto do viaducto do chá. A convicção ficou, porém, inteira, na consciencia de cada um.



ANHANGABAHU



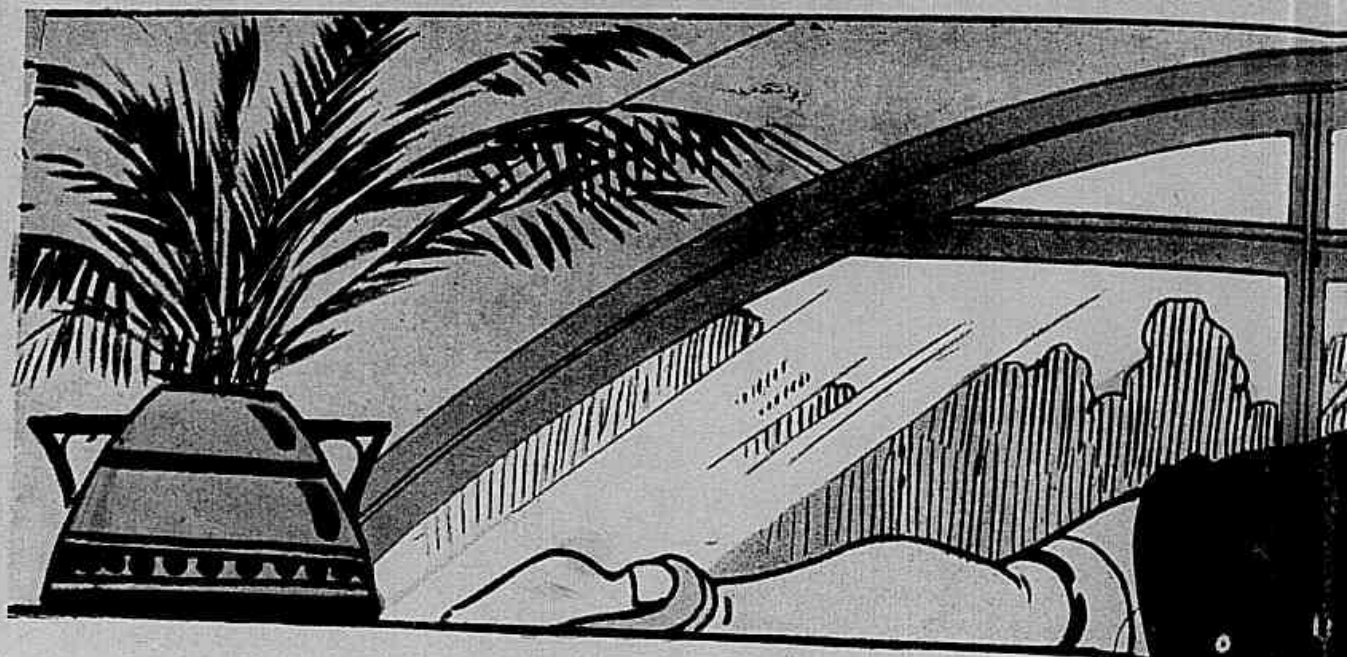
HISTÓRIAS MARSELHESES

O VINHO
DA MISSA

POR

EDOUARD
RAMOND

(Trad. d' "A MAÇA")



No primeiro domingo após a festa de São Martinho, o vigário de Chateauf, ao concluir o seu sermão habitual, pediu :

— A propósito, meus caros irmãos, eu me ia esquecendo de dizer-vos que, no anno passado, eu recebi do Avinhão um barril de vinho de missa o qual, apesar de ser baptizado, não estava nas condições exigidas para tão alto fim, como é o santo sacrificio. Todos vós sabeis, meus caros irmãos, tanto como eu, que, para dizer missa, é preciso ter no calice um vinho puro e generoso, e não essas drogas que por ahi andam, que nos são vendidas como tal. Deante disso, meus caros irmãos, eu vos peço : se quereis que as missas de Chateauf guardem a sua tradicional reputação, é preciso que elle tenha, para dizel-as, um vinho do qual nada se tenha que dizer. E' isso do vosso interesse e do meu.

Tomou folego, e continuou :

— Assim, meus caros irmãos, para que fiquemos todos á vontade, eu vos participo que, na proxima quinta-feira, do meio-dia á hora do Angelus, encontrareis no banco do confessorio, não a mim mesmo, vosso vigário, mas um barril vasio em que cada um pode, conforme as suas posses e a sua colheita, pôr a sua contribuição de vinho da sua vindima. Uns mais, outros menos, todos podem contribuir, com o seu litro ou com o seu caneco, para o maior lustre da nossa religião. Essa contribuição vos fará felizes, tornando-vos mais prosperos e venturosos ; pois, se um simples copo d'agua pode abrir as portas do céu, que não fará um jarro de bom vinho?

Assim disse o vigário de Chateauf, e assim se fez. Chegada a quinta-feira, o sacerdote ansiava pela hora do Angelus. Havia entrado tanta gente no confessorio, que o barril devia estar, forçosamente, cheio.

E estava, realmente. Quando, porém, o vigário enfiou o nariz no orificio e, mergulhando o dedo, provou o liquido, não se conteve :

— Ah, patifes !... — rugiu.

E' que, sem excepção, todos os seus parochianos haviam pensado, ao mesmo tempo :

— Eu vou levar, em vez de um litro de vinho, um litro d'agua. Misturada com o vinho que os outros levam, ninguem dará pela agua que eu vou deitar no barril !



Equilibrando o cachorro

EDOUARD RAMOND



A RIQUEZA DO POBRE

POR

**GIOVANNI
MORELLI**

Certo, não eram raros na villa, os casaes com dez, doze e até quatorze filhos. O coronel Bonifacio baptisara dezeseis, dos quaes havia quinze vivos, e o capitão Severiano, dezeseite, em dois matrimonios. Tratava-se, porém, de gente de recurso, de fazendeiros mais ou menos abastados, de pessoas que se encontravam a coberto de necessidades e que, em qualquer emergencia, teriam garantido, sempre, o futuro da prole.

Isso não queria dizer, comtudo, que o Bellarmino os imitasse. Antes de atirar ao mundo uma nova criatura, o pae deve calcular o extensão da responsabilidade que assume, examinando se tem o vestido para a sua nudez e o pão para a sua fome. Se é para soffrer que os paes põem filhos no mundo, é melhor que se conservem estereis, como a figueira que Jesus condemnou.

Era, pelo menos, assim, que pensava padre Ricardo, vigario da parochia. E dahi a sua indignação, ao saber que a Maria Rosa, mulher do Bellarmino, havia augmentado com mais um pirralho a sua ninhada de onze molequinhos, os quaes viviam da caridade de um e de outro, fazendo pequenos carretos ou confiados, pora serviços domesticos, a algumas familias da villa.

O Bellarmino não era, absolutamente, um vadio. Trabalhava como "camarada", acompanhando os viajantes de um municipio para outro, e foi ao regressar de uma dessas aventuras que o padre Ricardo o deteve, na praça da matriz.

— Venha cá, seu bilontra, venha cá! — foi chamando, brandindo o chapéo de sol. Então, você não cria mais vergonha?

— Eu, "seu" vigario? — fez o caboclo, tirando o chapéo e beijando a mão ao velho parochio.

— Você mesmo... Então, isso é coisa que se faça? Mais um filho para a pobre Maria Rosa... Se se dissesse que vocês tinham com que sustentar aquella miuçalha toda, vá! Mas, com que é que vocês contam? Com que é?

Cabeça baixa, embolando e desembolando o chapéo de palha de carnauba, o Bellarmino permanecia mudo. E o padre continuou:

— Se vocês fossem ricos, admittamos que fizessem isso... Mas você é rico?...é?

— "Seu" vigario, — aventurou o caboclo, perturbado com a censura; — "seu" vigario sabe que eu sou pobre; mas "seu" vigario comprehende tambem que eu tinha chegado de uma viagem, em que passei tres mezes sem ver a Maria Rosa.

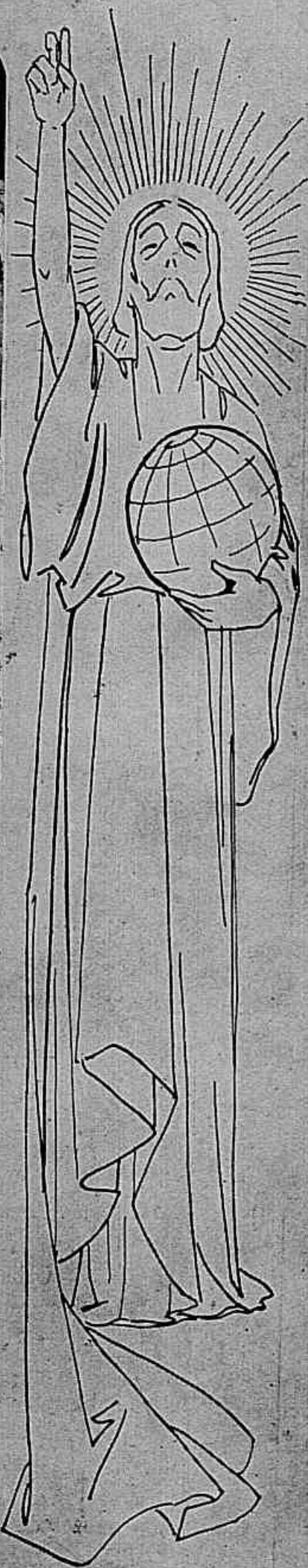
— E que tem isso? Vamos! Que tem isso?

— Que é que tem, "seu" vigario? "Seu" vigario não sabe que, depois de tres mezes de economia, o pobre, por mais pobre que seja...

E com um risinho canalha, coçando a cabeça:

— ... fica pensando que é millionario, "seu" vigario?

GIOVANNI MORELLI



A alta sociedade carioca patenteou as mais significativas provas de amizade e de apreço a S. Eminência o Cardeal Gasparri, representante do Vaticano no Brasil, o qual embarcou a semana passada, de regresso a Roma, onde vai receber o chapéu cardinalício. Nesta pagina, vêm-se, ao alto, convivas que tomaram parte no banquete offerecido a S. Eminência pelo Sr. Ministro do Exterior. Ao centro, pessoas que foram levar-lhe os votos de boa viagem e felicidade. Em baixo, amigos que o acompanharam ao embarque.

DESCULPAS... FÓRA DE HORAS



ELLA — Rodolpho?... Rodolpho?... Accorda p'ra cuspir!

O CÃO DE RAÇA POR ANDRÉ BRUM

Tenho uma tia chamada Quitéria, de raça vulgar, que possui uma cadella de raça extraordinária. Minha tia tinha muito gosto em assegurar á sua cadella, que se chama Aspirina, uma descencia regular; mas, por uma questão dos principios herdados de familia que formam a base do seu espirito esclarecido e sorumbático, por cousa alguma deixaria Aspirina cruzar-se com uma raça que não fosse a della, raça extraordinária como disse e agora repito.

Uma tarde — é singular que todas estas nossas historias começam á tarde! — minha tia Quitéria estava fazendo uma manta de "crochet" para o seu aquecedor a petroleo, quando de subito a sua criada, — Epifania se chama ella, caso não vejam nisso qualquer inconveniente, — entrou açodada na salêta onde minha tia se entretinha em seus lavôres e exclamou, tendo na voz uma irreprimivel commoção:

— Minha senhora! Minha senhora! A mulher da capellista tem um cão da raça da cadella da minha senhora...

Minha tia cuidou morrer de apoplexia e deixar-me desde logo herdeiro dos varios bens que hão-de acudir um dia aos meus males.

— Que diz você, mulher? Vá correndo á senhora capellista e peça-lhe o cão emprestado por

um bocadinho.

— Sim, minha senhora, concordou a criada, que desceu a quatro e quatro os degraus da escada e se precipitou para a rua correndo.

Cinco minutos depois, voltava com o cão. Minha tia poz os olhos e examinou o animal. Não havia duvida. Era da raça de Aspirina.

— Feche o os dois na dispensa e logo á tarde leve o cão outra vez á capellista, ordenou a minha tia.

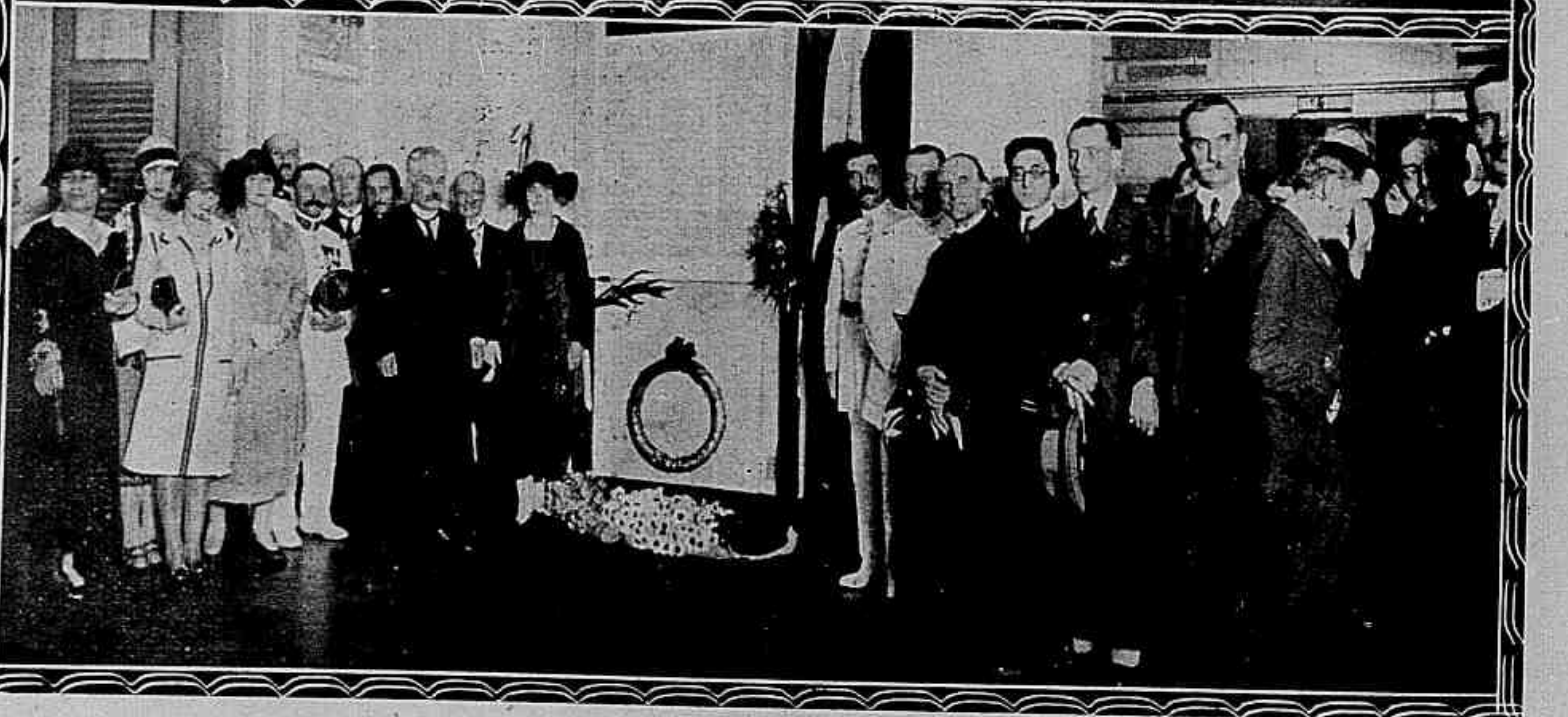
Assim se cumpriu e, para que não falhasse o plano maravilhoso, durante toda a semana se fecharam na dispensa, por espaço de meia duzia de horas, Aspirina e o cachorro da capellista.

Depois minha tia Quitéria aguardou pacientemente uns mezes. Infelizmente Aspirina não dava signal de cumprir as esperanças da sua dona, até que esta foi lamentar-se um dia á capellista do insuccesso da sua tentativa.

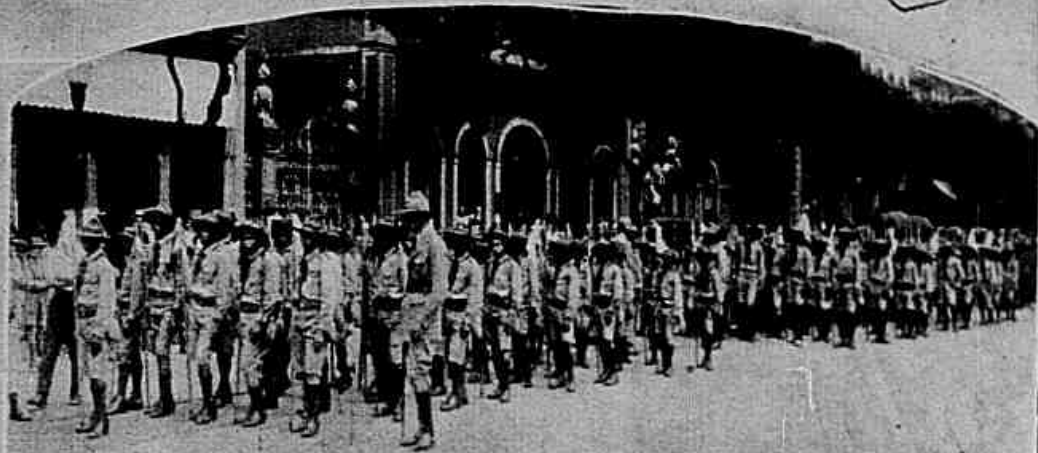
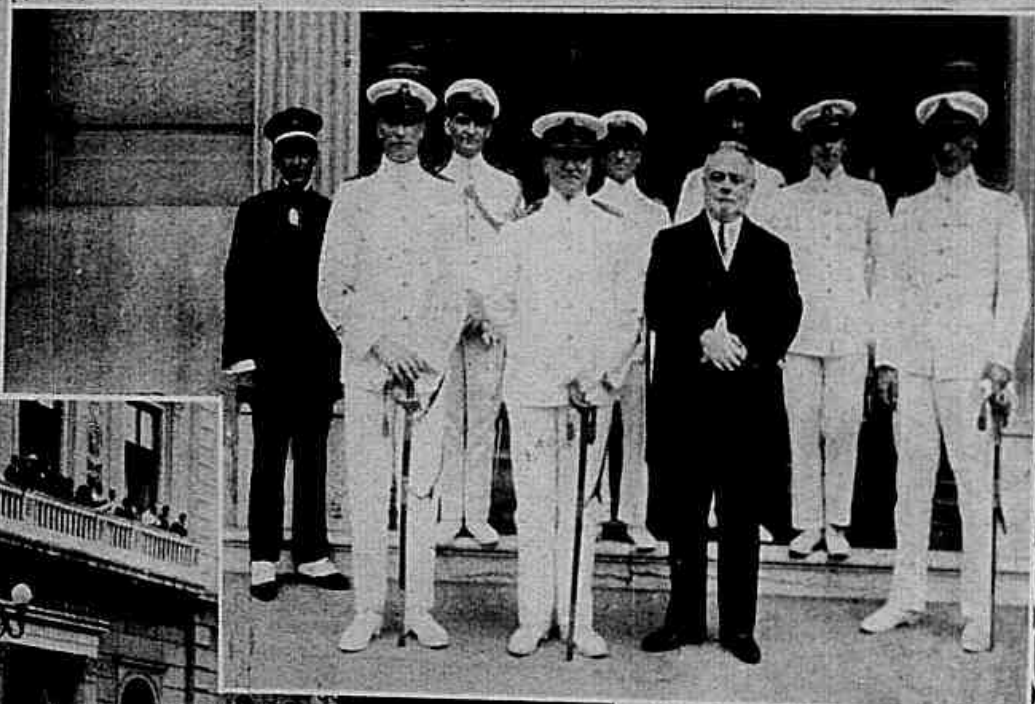
A capellista ouviu-a com toda a attenção e no fim explicou:

— Se me tivessem explicado para que queriam o cão emprestado, eu tinha-os logo avisado. O "Joly" não se pode contar com elle para certas coisas, não porque seja um cão menos cadelleiro do que os outros, mas porque, coitadinho, está embal-samado, vae agora fazer dez annos no dia de Santo Ambrosio!

ANDRÉ BRUM



1 — Recepção do Embaixador Montagna, o novo representante da Italia no Brasil. 2 — Baile commémorativo da assignatura do armistício, vendo-se numerosas figuras das colonias estrangeiras. 3 — Placa commemorativa dos mortos francezes pertencentes a colonia franceza do Brasil, inaugurada na embaixada da França, á rua Paysandú.



1 — Saída da missa da Gloria, em honra da Patria e de Deus, pois que o feriado caíu em um domingo.
 2 — O sr. Mora y Araujo acompanhado da officialidade do cruzador "Buenos Aires," em visita ao sr. presidente da Republica. 3 — O embaixador uruguayo, sr. Ramos Montero, e officiaes do cruzador "Uruguay", em visita ao chefe da Nação. 4 e 5 — Alunos dos Patronatos Agricolas, desfilando em frente ao Palacio do Cattete, em homenagem ao chefe de Estado.

Arithmetica de Judeu de RAYMOND GEIGER

(Trad. d' "A MAÇA")

Adolphe Levy, o conhecido negociante em fazendas, recebe a visita do seu velho amigo Rosenfeld.

— Bom dia, Rosenfeld; vaes passando bem?

— Bem; e tú?

— Assim e assim. Que te traz por aqui?

— Uns metros de fazenda.

— Ora, isso eu sei. Se eu não vendo outra cousa senão fazenda! Mas, que queres?

— Gabardine, azul claro.

— Aqui está um artigo de primeira qualidade.

— Quanto?

— Vinte francos o metro.

— E' caro.

— Não, não é caro, não. Olha... examina... vê que tecido... Quantos metros queres?

— Trinta e cinco.

— Bem... Um, dois, tres, quatro, cinco... Como vae o teu pequeno Luciano? Ha muito tempo não o vejo.

— Vae bem, obrigado. E' um encanto de creança. Cada vez se parece mais com a mãe.

— Já deve estar crescido. Que idade tem elle?

— Oito annos.

— Oito annos? Eu o suppunha mais velho. E' verdade que é uma forte creança para oito annos... Oito, nove, dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezeseis, dezeseite... E Sára, que idade tem?

— Vinte annos; fez agora pela Paschoa.

— Vinte annos? Não, Rosenfeld, não é possível!

— Juro-te que sim. Ella nasceu na noite de Seder. Não te lembras? Eu tinha dito: prefiro ao pão azimo que Jehovah me dê uma filha!

— Que memoria tens tú! E, no entanto, é verdade! Vinte annos! Estásahi, Estás com ella casada!

— Se souberes de um bom noivo, dize-me. Eu não quero outra cousa.

— Deixa estar, que eu tratarei d'isso... Vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e tres, vinte e quatro, vinte e cinco... E Isaac?

— Isaac vae bem. Os negocios d'elle vão prosperos, e a familia sem novidade. Tu sabes que elle tem quatro filhos.

— Não, estou sabendo agora. Mas, que idade tem elle, para ter já qutro filhos?

— Vinte o oito annos.

— Que Deus me amaldiçõe se eu duvido! Como a gente envelhece! Olha, que parece que elle nasceu outro dia, e já está com vinte e oito annos e quatro filhos! E tu, avô; hein? E és feliz como avô?

— Feliz; felicissimo!

— Vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e tres, trinta e quatro, trinta e cinco... Tu não imaginas como tudo isto acaba de me commover... Aqui vão cincoenta centímetros a mais... Não digas nada a ninguem; hein? Eu vou embrulhar isto, e mandar á tua casa.

— Obrigado, Levy. Tu és um bom amigo, e, sobretudo, um amigo gentil. Mas eu levo, eu tenho alli um taxi.

— Até outra vez, Rosenfeld!

GOSTOS...



EBBA — Eu adoro uma "charge"!

EBBE — Pois eu prefiro o artigo de fundo!...

RAYMOND GEIGER

FORA DO SERIO DE HUMBERTO DE CAMPOS e OSCAR LOPES

TRÓ-LÓ-LÓ OS MAGANÕES

QUADRO DO
1.º ACTO
DA REVISTA

Fora do Serio

Um dos maiores sucessos da revista "Fora do Serio", do Conselheiro X. X. (Humberto de Campos) e do Barão de Oelle (Oscar Lopes), que ha quasi um mez vem enchendo a platêa do theatro "Gloria" nas duas e tres sessões que dá por dia, tem sido o quadro dos "Maganões", fina e maliciosa parodia de "Ceia dos Cardeaes", de Julio Dantas, e no qual são apresentadas a Revista Franca, a Revista Hespanhola e a Revista Nacional. Verdadeira creação de Jardel Jercolis, Augusto Annibal e Danilo de Oliveira, com a collaboração de Sonia Botgen, Lina Binatti e Aracy Côrtes, a scena dos Maganões, que abaixo publicamos, está destinada a continuar a sua carreira brilhante no palco brasileiro.

PERSONAGENS:

HOMEM DAS IDEIAS — Jardel Jercolis

1.º MAGANÃO — Augusto Annibal

2.º MAGANÃO — Danilo de Oliveira

2º Maganão

Meus Senhores!

Homem das ideias

Que é que ha? Vae deitar fallação?

2º Maganão

Não senhor: como sou um simples maganão
Cumpre-me apresentar a revista de França,
E dizer...

Homem das ideias

Óra adeus! Ao publico já cança

Ver em cada revista, e durante o anno inteiro
Nos palcos actuaes do Rio de Janeiro
Esse eterno e fatal prato de resistencia...

2º Maganão

O publico é tão bom!

Homem das ideias

Mas já perde a paciencia!

1º Maganão

Deixem disso!... Vocês querem minha opinião?
Toda revista é assim...

Homem das ideias

Voçê, "seu" maganão!?

2º Maganão

Querem vocês saber onde é que a conheci?
Ouçam lá...

Homem das ideias

Vamos lá...

1º Maganão

Foi lá, ou foi aqui?

2º Maganão

O Rio, nesse tempo, era um simples regato...
A Lapa era um paúl e a Avenida era mato.
Em torno do Flamengo, a tarde, a passo lento,
A flexa á mão, a clava ao braço, a pluma ao vento,

O footing era feito, em carreiras crueis,
Pela tribu feroz dos indios aymorés...
A tapuya de então, cheirando a relva e a murta,
Cabello rente...

Homem das ideias

O seio á mostra...

1º Maganão

A saia curta...

2º Maganão

La á tarde flunar, entre as cobras hostis,
Bamboleando o andar... sacudindo os quadris...
E foi quando chegou, num halo de esperanza,
Na terra do Brasil, a Revista de França...
Trouxe-a Villegaignon...

1º Maganão

E então ficou por cá...

Homem das ideias

Não a ponde vencer nem Estacio de Sá!

2º Maganão

E como era gentil, como vinha sorrindo,
O olhar azul... o corpo ondeando... o andar bolindo...
Com a graça feminina e os gestos senhoris
Que a gente só encontra em Montematre, em Paris.

E que graça!... Que olhar!... Que espiritualidade!
Era sonho e prazer... peccado e castidade!

Ah! amigos. Confessae! Nada contrabalança
Esta graça immortal da Revista de França!

(Entra a Revista de França).

Homem das ideias

Perdão, "seu" maganão! A França nada apanha,
Onde possa chegar a Revista de Hespanha...

2º Maganão

Presumpção... Presumpção...

FORA DO SERIO DE HUMBERTO DE CAMPOS E OSCAR LOPES

Homem das ideias

Presumpção, não senhor!
Sabem vocês, acaso, o que é a vida, o calor,
Da lingua Castelhana? Ora, pois bem; um dia
Aqui desembarcou aquella companhia...
Como é já? Como é já?



SONIA BOTGEN — Revista Franceza

1º Maganão

A Velasco...

Homem das ideias

A Velasco.

Que mulheres! Meus Deus! Previa-se um fiasco...
Mas quando o pessoal desembarcou, caramba!
Deixou a capital completamente bamba!
E ah! amigos! Que revista! O donaire, o salero,
O mover dos quadris, a graça do bolero
Punha na alma tal fogo e nos nervos tal pilha,
Que a gente se sentia em Granada, em Sevilha
Ou na Heroica Madrid, ante a "Puerta del Sol".
Quando ella aqui chegou, alma de rouxinol,
Foi como uma explosão... Nos rugidos sonoros
Da paixão sanguinaria, a alma ardia!...

2º Maganão

A los Toros!...

(Entra a Revista Hespanhola).

Homem das ideias

Eu proprio que aqui estou, andei de bocca em bocca,
O anel no prego, a mão no bolso, a guela rouca,

E só não fui com ella a correr terra estranha
Para não acabar... com as mulheres de Hespanha!...

1º Maganão

Hay que ver!...

Homem das ideias

Hay que ver!... Ella inda volta ao Rio...

1º Maganão

Ai, como é differente o Largo do Rocio!...

Homem das ideias

Tambem tiveste a tua?...

2º Maganão

Ai! Tiveste-a tambem?...

1º Maganão

Tive-a e tenho! E ai de mim, que inda lhe
[quero bem...]

Não é uma Revista em Limoge ou faiança
A' maneira gentil da Revista de França...
Nem tampouco a explosão de grito e castanhola
Da revista Velasco, a Revista Hespanhola,
Que recorda Sevilha, e Oviedo e Salamanca...
Branca não sei dizer... Talvez não fosse branca...



LIA BINATTI — Revista hespanhola

2º Maganão

Isso não era não...

FORA DO SERIO DE HUMBERTO DE CAMPOS E OSCAR LOPES

Homem das ideias

Ah! Com toda a certeza...

1º Maganão

Mas em compensação, que ardor, que natureza!
Seu andar era assim... era assim... era assim...
Quando em duas sessões marchava para mim
Alma de tigre, olhar de fogo, andar de gata,
Sentia-se em redor um cheiro...

Homem das ideias

...De mulata!...

1º Maganão

E que graça na voz! Que espirito no dito!
Se ao passar, de repente, escutiva um—"Bonito!"
Toda ella estremeia, e, remexendo o andar,
Retrucava de prompto, alta voz:—"Sae azar!"
Seu defeito maior...

Homem das ideias

E era acaso defeito?

1º Maganão

Era uma hostilidade, a guerra peito a peito,
A esta lingua ideal, primorosa entre tantas,
Em que fallou Camões e escreve Julio Dantas,
Na theoria um primor e um encanto na pratica.

Homem das ideias

Coração de mulher não respeita Grammatica...

1º Maganão

Mas, tambem, que exigir? Ha de morrer á
[mingua
A Revista, ou mulher, que não goste da Lingua?
Nosso clima, nossa alma, a nossa natureza
Não podem comportar uma lingua franceza,
Que é caricia...

2º Maganão

E' carinho...

Homem das ideias

E' convite...



ARACY CORTES—Revista Nacional

1º Maganão

E' prazer...

Homem das ideias

A lingua no Brasil é uma arte por fazer.

1º Maganão

E eu a amei... Eu a amei, com o meu amor
[ardente
Que não era tão bom, mas era diferente...

(Pausa.)

Como era diferente o amor que se acabou!

Homem das ideias

Foi elle de nós tres, o unico que amou!...

(Entra a Revista Nacional).

HUMBERTO DE CAMPOS E OSCAR LOPES

Liquidação Annual da

no RIO e em
S. PAULO

A Capital

Continúa com extraordinaria frequencia == Todos os preços rebaiçados quasi pela metade como se vê da lista abaixo

Secção de Camisaria:

Camisas percal c/ col., de 15\$, por	8\$900
„ zephir inglez c/ col. de 22\$ por	13\$900
„ tricoline c/ col. de 35\$, por.	22\$500
„ pura seda c/ col. de 70\$, por.	39\$500
Pyjama mousseline de 30\$, por.	19\$800
Cueca percal de 8\$, por.	3\$900
Cueca zephir inglez de 9\$, por.	4\$900
Lenços Pyramid 1½ dz. de 19\$, por.	12\$500
Lenços cambrãia 1½ dz. de 8\$ por.	4\$900
Ligas Ypú pura seda de 6\$, por.	2\$900
Gravatas York, pura seda, de 8\$ por.	3\$900
Gravatas papillon, pura seda, de 7\$ por.	2\$500
Meias Regal, pura seda, de 8\$, por.	4\$900
Meias America de 5\$, por.	2\$500

Secção de Chapelaria:

Chapéos Lebre — Ramenzoni de 40\$, por.	26\$900
Chapéos de palha — Ramenzoni de 16\$ por.	9\$900

Secção de Meminos:

Combinação cretone de 17\$, por.	7\$900
Vestidinho cretone de 17\$, por.	9\$800

Costume de brim de 28\$, por.	15\$900
Chapéosinho cretone de 15\$, por.	9\$900

Secção de Senhoras:

Bolsas e carteiras fantasia de 50\$ por.	14\$900
Kimonos fantasia de 45\$, por.	28\$900
Pyjamas "seda Argentina", de 55\$, por.	27\$900
Roupões para banho de 45\$, por.	29\$700
Sombrinhas cretone fantasia, de 90\$, por.	59\$600

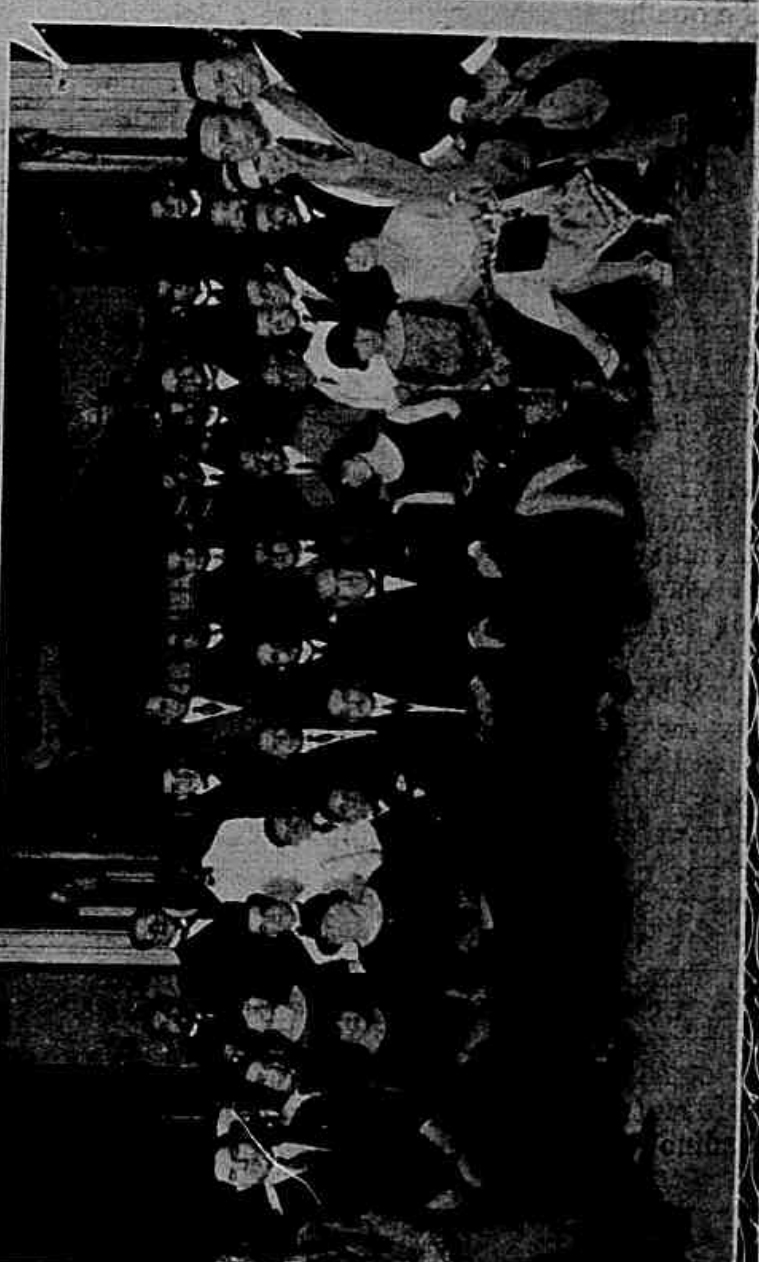
Secção de Perfumarias:

Pasta Chlorodont, de 2\$, por.	1\$300
Pasta Jazz-Band, de 3\$ por.	1\$800
Agua Colonia Jazz-Band, 1¼ litro de 8\$ por.	4\$200
Brilhantina Jazz-Band, de 5\$, por.	3\$600
Brilhantina Coty, de 9\$, por.	6\$200
Sabonete Jazz-Band ex. c/3, de 4\$ por.	2\$900
Escova para dentes "Sanis", de 3\$, por.	1\$900
Loção Quelques Fleurs, de 18\$, por.	12\$900
Perfume Cappi de 7\$, por.	5\$500
Laminas Gillette, dez, de 10\$, por.	6\$900
Victrolas "Mignonphone" de 300\$ por.	145\$000

Tal a segurança da superioridade dos seus artigos e da enorme redução de todos os preços que **"A CAPITAL"** devolve o dinhelro ao cliente que não ficar inteiramente satisfeito com a sua compra

Chronica Photographica da Cidade

ACONTECIMENTOS DA SEMANA



1 — Abertura das urnas do ultimo Imperador e da ultima Imperatriz do Brasil, cujos despojos seguitam para Petropolis 2 — Vespéral do Centro Social Feminino. 3 — Banquete aos delegados brasileiros, que tomaram parte no Congresso odontologico de Buenos Aires. 4 — Festa da Associação das Senhoras brasileiras, a prestigiosa instituição que tantos serviços tem prestado ás moças pobres, no Rio de Janeiro.

Bancando o Bezerra por MARTINS FONTES

Martins Fontes, o brilhante poeta do "Verão", acaba de estrear como "conteur" gaiteiro, à maneira de Boccaccio. É um companheiro mais, que vem augmentar a nossa família, tão malsinada outrora, e, agora, já tão respeitada e querida. O conto que se vai ler, é um dos dez, do primeiro fascículo, já apparecido, do seu "Decameron", obra que nos promete, e em que segue rigorosamente o feitiço boccacciano.

Aldobrandino Fedegoso de Siqueira Cantagallo era sublime. Dona Bibiana, mãe d'elle, costumava dizer:

— Tive dezoito filhos, tenho visto muita criança boa, mas como Aldobrandino não ha neste mundo. Desde a hora em que nasceu este menino foi sublime. Não me deu dores, nunca me deu senão prazeres. Não é por ser meu filho, mas Aldobrandino é sublime.

Modesto, o Fedegoso pai, sentia do mesmo modo; e, se nada dizia, concordava, sacudia a cabeça approvava. Tornou-se proverbial, de uso corrente, a benção — Aldobrandino é sublime.

E o que ha de extraordinario é que Aldobrandino era mesmo sublime. Trabalhava Aldobrandino na Estrada de Ferro Inglesa, victima, como todos, da escandalosissima exploração dos bifos, recebendo o incrível salario de 164\$700 por mez. Pois com esse ordenado minimo, com esse ordenado de exploração, ou por outra, com esse ordenado da São Paulo Railway, Aldobrandino, economico, para gastar com os outros, achava sempre meio de nunca esquecer a anniversario de um parente, fosse embora uma criança prima em quarto grau, um tio decrepito, parasitando algures, e lá ia, no dia exacto, pontualissimo, com o seu presentinho, sabonete Reuter, ou garrafinhas de Agua Florida. Era sublime. Moreninho, magrinho, caladinho, modestissimo, Aldobrandino conquistava a amizade de todos, pela sua conducta irreprehensivel. Ora, eram intimos dos Fedegosos, ha muitos annos, os Gouveias, de Taubaté. Pelos laços de affeição das familias, Marietta Gouveia, uma linda e succulenta morena de dezasete annos, filha mais velha da immensa familia do Sr. Cicero Gouveia, por ter conhecido, apreciado, julgado as virtudes de Aldobrandino, acabou por se apaixonar por elle. Quando Aldobrandino percebeu esse amor, e pôde confessar a Marieta que desde menino a adorava, nella resumia todo o seu sonho; quando, em fim, ambos foram felizes, as familias Gouveia e Fedegoso tiveram uma profunda tristeza. Achavam que Marieta precisava casar e Aldobrandino não estava em condições. Deante dessa necessidade medonha, Aldobrandino, foi o primeiro a pedir á sua na-

morada que esquecesse aquelle amor, por amor aos seus. Mas Marieta protestou, jurou, revoltou-se.

Neste interim, um commissario de café, morador na vizinhança, proprietario, dono de um automovel de luxo, tambem se enamorou de Marieta, e acabou, sem ter a minima prova de affecto, por pedil-a em casamento. Arruinado, o velho Gouveia, como todo pai, sem excepção, foi ajeitando as cousas, vasilnicamente preparando a situação; e, como sua filha estivesse irreductivel, findou por pedir a Aldobrandino que não fizesse a desgraça de uma familia inteira, saísse de Santos, fosse para uma collocação de mais futuro, no interior, mas deixasse livre o becco da Marieta.

Aldobrandino foi sublime. Sacrificou-se. Partiu para o interior, deu um pontapé no emprego da Estrada de Ferro Inglesa, onde mourejara ha 15 annos, acceitou um lugar de zelador de fazenda em Araras. Partiu. Marieta disse-lhe, á hora da despedida:

— Bem sei que te sacrificas, porque és sublime, Aldobrandino, mas eu te juro, por Nossa Senhora do Monte Serrate, que te amo c serei tua a vida toda. E Aldobrandino partiu, e Marieta, dois meses depois, obrigada, chorando em face do juiz, como rês que vai para o córte, casou. Pouco tempo durou este casamento, porque seu marido, tendo sido um rapaz extravagantissimo, era um gasto, e os excessos dos primeiros tempos deram-lhe com os ossos na cova. Morreu em um mez e dias, tuberculoso, victima de uma bacillose galopante.

Aldobrandino scube, por acaso, num dia em que viera a São Paulo, buscar dinheiro para pagamento na fazenda, em que, por signal, comprou de sociedade um bilhete da sorte grande de Espanha, da triste nova, da morte do marido de Marieta.

Penalizou-se. Telegraphou, dando pesames e foi, generalpiresferreiralmente falando, o primeiro e tambem o unico a dar pesames, porque a verdade é que o tal commissario estava arrebatado, com o automovel empenhado, e todos acharam ter sido um allivio a morte d'elle.

Quando o velho Gouveia veio a saber da situação economica do genro, chegou ás raias da indignação. — Explorador, bandido, ladrão, é o que elle é! Chamavam-no:

— Que é isto, Gouveia, o homem está morto, respeite... Mas Gouveia, ao ser obrigado a fazer o enterro á sua custa, a pagar tudo, quando tambem se achava em pessimos lenções financeiros, não dava attenção, proseguia nos improperios.

Enterraram o homem. Ninguém chorou a morte. Poucos dias depois de sepultado, corre a sorte grande de Espanha, e o Aldobrandino tira



Bancando o Bezerro por MARTINS FONTES

um quinto da sorte, 900:000\$000 contos! Foi um delírio. Ao saber da alegre notícia, abandonou definitivamente Araras, onde adquirira um sítio, a prestações, recebe o cobre em São Paulo, vem para Santos. Aqui, mal chegado, entra pela casa dos Gouveias, pede a Gouveia pai licença para pagar todas as dívidas do defunto, e supplica a mão de Marieta.

Tremulo na orquestra! Pathético! E' acceito, entre lágrimas de ventura. Mas a lei é clara, a lei, por complicadas razões jurídicas, não permite casamento de viúva antes de decorridos dez meses depois da viuvez... Marieta e Aldobrandino eram forçados a esperar. Esperaram. Tudo vence o amor. Durante essa longa espera, Marieta sentiu advir-lhe o estado interessante. Noiva, tinha que hospedar um intruso, filho do outro, a quem nunca amou... Amarguraram-se todos, mas Aldobrandino foi sublime! Quando, entre os jasmineiros, em colloquios sentimentaes, iam recitar uns versos de Casemiro de Abreu, murmurar uma confissão, os enjôos de Marieta, toda inchada, deformada, obrigavam-no a correr á botica, a buscar remédios, a chamar o medico... Pobre Aldobrandino! Nunca se vira noivado assim. Uma noite, por coincidência de lua-cheia, Marieta passou tão mal, tão mal, que Aldobrandino foi obrigado a ir chamar o Dr. Cunha Mattos. O facultativo dormia. Eram onze e meia. Aldobrandino bateu. De dentro gritaram, com mau humor; e houve um quarto de hora, de verdadeira angustia, enquanto alguém, por trás de uma veneziana, perguntava o que queria Aldobrandino, e Aldobrandino explicava o motivo da sua caceteação. Quando, com insuportavel mau humor, o medico deu os primeiros passos, na rua deserta, ao lado de Aldobrandino, e indagou do que se passava, não se conteve, e censurou-o, acicamente:

— “Então sua noiva está neste estado e o Sr. não se casa? Com franqueza seu procedimento não é regular... E' preciso casar, reconhecer a falta, sanar o mal...”

Mas, lealmente, Aldobrandino confessou que o filho não era seu e... Não terminou a historia, porque o illustre medico, tirando o chapéu, com a calva exposta ao luar, disse-lhe contendo o riso:

— Sr. Aldobrandino, isto é unico! O senhor é sublime!

Pela primeira vez esse louvor amargou-lhe. Sublime! sublime! que offensa, que horror!

Dahi por diante, á bocca pequena, diziam todos, a rir, cochichando: — O Aldobrandino é sublime!

A familia Gouveia depois dessa noite, resolveu, houvesse o que houvesse, na grande hora que nascesse Gouveinha neto, não chamar o Aldobrandino, poupar-lhe esta humilhação. Mas quando, ás duas da madrugada, esse aconteci-

mento ia dar-se, Marieta exigiu a presença do seu noivo eterno, porque se sentia morrer, e queria dizer-lhe adeus.

Foram obrigados a chamar o Aldobrandino, que veio de chinelos, sem tempo de vestir-se, de capa de borracha, desesperado. Já os medicos estavam. Era uma batalha. Houve necessidade de sacrificar a criança, mas a mãe foi salva.

A' madrugada, quando Marieta conciliou o somno, foi Aldobrandino, elle proprio, quem collocou o anjinho numa caixa de camisas Bertholet, até que viesse o pequeno caixão branco.

Da porta da alcova, a mãe de Marieta rezava: — “Aldobrandino, Santo Aldobrandino, tu és sublime! Ajuda-nos!”

Mas tudo passa na vida. Um mes depois realizou-se o casamento de Marieta e Aldobrandino, á capucha, só para as familias. Casaram ás dez horas da manhã. A lua de mel seria em Araras, no sítio do Aldobrandino, no Araraquaraguacú, ou Toca do Arara-Mór.

Partiram pelo trem das duas e cinco. Em caminho, não se descreve a satisfação de Aldobrandino. — Marieta, Marietinha, minha Marietota, vamos para bem longe de tudo e de todos, onde não haja maldades, e ahi viveremos um para o outro... Meu benzinho, bichinho, neguinha, teteia de Aldobrandininho... Mas Marieta limitava-se a chorar, a suspirar, a gemer, commovidissima. Chorando sempre, desembarcaram em Araras, meteram-se num Ford, partiram para o sítio. Nem bem chegados á velha casa de campo, Marieta não pôde mais e desatou a gritar, que tinha dores, e se sentia mal, muito mal, ia morrer... Allucinado, Aldobrandino montou a cavallo, foi chamar um velho medico de aldeia, morador nos arredores, bom coração, excellente pratico. Quando chegou, o doutor se trançou com a doente no quarto. Aldobrandino permaneceu do lado de fóra, afflicto, ansiosissimo.

Momentos depois, perguntava o medico a Aldobrandino: — Terá o senhor ahi um aparelho para estracção de leite, um sugador?

— Não, doutor. Aqui nunca houve criança de peito... Eu mesmo não gosto de leite... Enjôa-me... Nunca pude tomar leite...

— Pois, meu amigo, sua senhora tem apojadura, está com os seios cheios de leite, sofre, sente dor... Antes de partir de Santos, esqueceu-se de tirar o leite... Acanhamento... E' preciso tirar esse leite, immediatamente... E o unico recurso é o Senhor passar a sua lua de leite, tirando o Senhor mesmo, á moda turca, o leite que agonia sua mulher...

Aldobrandino foi sublime. Despediu-se do medico, e a noite inteira, para alliviar sua esposa, de joelhos, bancou o bezerro, enquanto Marieta lhe alisava os cabellos, e consoladamente repetia:

— Aldobrandino, tu és sublime! Tu és sublime, Aldobrandinozinho!

MARTINS FONTES

Filmando.

"Cæsar's Wife" é o título de um dos próximos films da First National, em que Percy Marmont e Comine Griffith terão os papeis principaes.

Edna Purviance fará uma série de films sob a direcção de Charles Chaplin. Realiza-se assim aquillo que ha muito se achava annuciado.

May Mac Avoy vae ser a leading-woman de Bert Lytell no film "Lady Wind-eriner's Fan", da Warner Brothers.

Raymond Keana, que figura no film "The Midnight Sun", é, diz a Universal, o verdadeiro rival de Rudolph Valentino. Veremos...

Percy Marmont, Shirley Mason, Noah Beery, Raymond Hatton e outros constituem o elenco do film da Paramount intitulado "Lord Jim".

Corinne Griffith será a estrella do film "Cæsar's Wife", como já dissemos, mas ao lado de Malcolm Mac Gregor.

Corre, nas rodas mexeriqueiras de Hollywood, que Pola Negri vae casar-se com William Hanies.

Jack Holt nasceu no Estado de Virginia e começou a trabalhar no cinema em films da Universal.

O primeiro film que Viola Dana vae fazer, depois do seu recente casamento com Maurice Flynn, intitula-se "The Great Love".

Douglas Mac Lean, Betty Francisco, Edith Roberto, Wade Boteler, Anders Randoff e Cawford Kent constituem o elenco do film "Seven Keys to Baldpate", da Paramount.

Collen Landis fez trinta annos a 29 de Julho deste anno.

Viola Dana, Robert Agnew, Frank Carrier e Chester Conklin são os nomes que encabeçam o elenco do film "The Great Love", que Marshall Neilan está dirigindo para a Metro-Goldwin.

A Paramount firmou recentemente um contracto com o conhecido novellista Sinclair Lewis, autor de numerosos argumentos filmados por aquella empresa.

Lois Wilson será a "leading-woman" de Thomas Meighan no proximo film que este artista vae fazer para a Paramount, intitulado "The Imperfect Impostor".

"Man and Maid" é o título de uma producção da Metro-Goldwyn em que figuram Lav Cody e Paulette Duval, entre outros.

BARÃO DOS SANTOS ABREU



Attesto que nas molestias de fundo syphilitico em suas diversas e variadas formas, a applicação do preparado denominado Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco, do Ilmo. Sr. João da Silva Silveira, tem sido de maravilhosos resultados. O referido é verdade, sob a fé do meu grão.

Pelotas, 30 de Abril de 1886.

Barão dos Santos Abreu

(Est. reconhecida.)

DR. PAPAFITA

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas



PARA DÔRES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.



A "FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO
DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as idades.

POR QUE?

- 1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CA-DAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".
- 2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.
- 3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.
- 4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.
- 5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaz que NUNCA FALHA E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915